

## CARTA MENSAL – AGOSTO/20

### INTERNACIONAL

**A pacata Jackson Hole recebe, em todos os anos desde 1979, o mais importante simpósio de política monetária do mundo.** A pandemia forçou o evento de 2020 a um ambiente virtual, no qual o *Federal Reserve* anunciou seu novo arcabouço de política monetária.

**Cabe lembrar que o Fed tem duas metas simultâneas: inflação baixa (de 2% anuais) e pleno emprego.** A teoria econômica diz que uma taxa de desemprego muito baixa é inflacionária. Desta forma, o Fed sempre buscou o desemprego “ótimo”: o nível mais alto possível de emprego que não gerasse uma inflação alta demais.

No evento deste ano, Jerome Powell anunciou que agirá de forma diferente. **A partir de agora, irá atuar apenas para flexibilizar a política monetária quando a taxa de desemprego estiver acima daquela que gera inflação.** Ou seja, se a taxa de desemprego estiver mais baixa do que os modelos considerarem adequado (do ponto de vista inflacionário), o Fed não deverá tornar a política monetária mais restritiva (subido juros, por exemplo).

Além disso, a meta de inflação de 2% não será mais um número avaliado em períodos anuais, mas sim em períodos mais longos. Como a inflação americana vem ficando abaixo da meta dos últimos anos, **a ideia é permitir que o índice de preços acelere para acima de 2% nos próximos, de forma que a inflação média, ao longo de vários anos, se aproxime de 2%.**

**Na prática, as duas mudanças no arcabouço servem para sinalizar que a política monetária nos Estados Unidos deverá permanecer estimulativa por muitos anos.** Neste ambiente, não surpreende o desempenho de alguns ativos: o dólar se enfraqueceu globalmente, especialmente em relação ao euro. E o principal índice americano, o S&P 500, renovou em agosto sua máxima histórica. **É o chamado “TINA”: *There Is No Alternative.***

**Temos posições vendidas em dólar americano contra o euro, além de uma pequena posição em ouro. Adicionamos uma posição tomada em juros americanos longos, e seguimos comprados na bolsa americana.**



## LOCAL

**A economia doméstica segue produzindo sinais de melhora.** Apesar da contração recorde no segundo trimestre, de -9,7% em relação ao trimestre anterior, **todos os indicadores de confiança apontam para uma recuperação aguda nos últimos meses de 2020.** Os dados de emprego de julho também surpreenderam positivamente, com a criação de 131 mil postos de trabalho.

**A recuperação ao longo dos últimos meses veio capitaneada pelo varejo e pela indústria, especialmente na construção civil, que praticamente ignorou a crise.** Os segmentos de serviços estão apresentando uma retomada mais lenta, conforme esperado – especialmente turismo, lazer e restaurantes. **De qualquer forma, é evidente que o pior, em termos de atividade, já ficou para trás.**

**Apesar de sustos pontuais, gradativamente a nova máquina de articulação política do governo prova que consegue montar maiorias e aprovar medidas importantes para o governo.** Enquanto o norte de responsabilidade fiscal do Planalto e o teto dos gastos seguirem firmes, a confiança dos investidores no país deverá ser suficiente para que um ajuste desordenado de preços não ocorra. **Conforme vínhamos falando em todas as nossas comunicações, no entanto, o risco fiscal segue bastante elevado – o que se reflete na alta volatilidade nos mercados de câmbio e juros.**

**Seguimos com posições em empresas de qualidade listadas na bolsa brasileira, e montamos algumas estruturas de proteção. Também temos posições tomadas em inflação implícita e aplicadas no juro real.**

### Atribuição de Performance Titanium de 03-ago-20 a 31-ago-20

Book	Perf.
CDI	0,16%
AÇÕES OFFSHORE	0,60%
MOEDAS	0,36%
JUROS OFFSHORE	0,01%
JUROS BRASIL	-0,16%
AÇÕES BRASIL	-0,32%
CUSTOS	-0,21%
<b>TOTAL</b>	<b>0,43%</b>

